

9	Índice de figuras
11	Índice de quadros
13	Siglas
15	Glossário
17	Agradecimentos
19	Nota prévia
21	Introdução
<b>29</b>	<b>Capítulo 1: Problema, teoria e história</b>
29	1. O problema
36	2. Prostituição, sexualidade e poder
42	3. Enquadramento e perspectivas teóricas
48	4. A prostituição como estigma e fenómeno desviante
54	5. Retrospectiva sócio-histórica sobre a prostituição
63	6. Os modelos político-jurídicos de enquadramento da prostituição
<b>69</b>	<b>Capítulo 2: Um terreno entrelaçado: métodos, técnicas e estratégias de pesquisa</b>
69	1. Prostituição feminina: uma pesquisa particularmente difícil
76	2. Os instrumentos de recolha de dados, observação e inquirição
78	2.1. A abordagem exploratória às temáticas e ao terreno da pesquisa
80	2.2. A observação directa dos contextos prostitucionais
94	3. O trabalho no terreno: notas das equipas de investigação
94	3.1. A equipa de Trás-os-Montes
97	3.2. A equipa do Minho
102	3.3. A equipa da Beira Interior
<b>109</b>	<b>Capítulo 3: Espaços e lugares de prostituição</b>
109	1. Territórios de fronteira: modos de vida e cultura

112	2. Contextos transfronteiriços e prostituição
116	3. Ambientes de acção
116	3.1. A zona de Trás-os-Montes
127	3.2. A zona da Beira Interior
134	3.3. A zona do Minho
<b>149</b>	<b>Capítulo 4: Perfis sociodemográficos, origens sociais e trajectos de vida das mulheres</b>
149	1. Caracterização sociodemográfica
153	2. Profissões e recursos escolares dos pais
158	3. Percursos biográficos, experiências e desestruturações familiares
159	3.1. Infância e adolescência: o contexto familiar
163	3.2. Primeiras experiências: paixões, práticas e (ab)usos sexuais
167	3.3. Socializações e vivências de bairro e de escola: as (des)integrações
170	4. Profissões e perfis escolares anteriores à prostituição
171	4.1. Actividades e (in)existência de vínculos laborais
173	4.2. Perfis escolares por geração e por nacionalidade
177	5. O caminho da prostituição: razões e motivações
183	5.1. O processo de decisão: necessidade e/ou opção?
186	6. Traços sociodemográficos e percepções das mulheres ao início da prostituição
186	6.1. Idade de entrada na prostituição: um choque inicial?
188	6.2. Estado civil e tipos de agregados familiares
190	6.3. As relações com namorados, maridos e companheiros
<b>193</b>	<b>Capítulo 5: Mulheres na noite, mulheres na rua</b>
193	1. O trabalho sexual como um «destino» social não sonhado
196	2. Contextos de emergência e sinais de incidência do estigma <i>puta</i>
197	2.1. A estigmatização no meio social, comunicacional e político
207	2.2. A repressão e a estigmatização por forças institucionais estatais e eclesiásticas
212	3. Trabalhadoras sexuais: por um esboço tipológico de síntese
214	3.1. A prostituição abrigada em clubes
216	3.2. Contornos da prostituição desabrigada
220	3.2.1. O proxeneta: um elemento (ainda) significativo na prostituição de rua
222	4. Seis retratos breves de mulheres-prostitutas de rua
<b>241</b>	<b>Capítulo 6: Entre os dois lados do mundo: mulheres migrantes no contexto da prostituição</b>
241	1. O carácter interétnico e supra-estatal da prostituição
243	2. Migrações: entre o tráfico e a prostituição não forçada
246	3. Emigrar para continuar a viver: a força dos constrangimentos económicos
247	4. Vindas do outro lado do mundo
248	4.1. Partir por necessidade e sabendo ao que vêm
252	5. Os arranjos que dão corpo à viagem: parceiros e artimanhas
262	6. De «turistas» à chegada a imigrantes ilegais: estadias e deambulações

267	6.1. Uma constante mudança de lugar
268	6.2. Ficar escondidas
<b>271</b>	<b>Capítulo 7: Quotidianos de vida e de trabalho das mulheres</b>
271	1. « <i>Vamos subir?</i> » Estratégias e práticas no quotidiano do trabalho sexual em clubes
282	2. A itinerância como dimensão estruturante dos quotidianos
287	3. Conflitos e solidariedades no trabalho: patrões e colegas
287	3.1. Trabalhadoras sexuais e patrões
293	3.2. As colegas
297	4. Aprender a fazer, aprender a estar: a iniciação ao trabalho sexual
301	5. Dando voltas pela cidade, falando ao telefone: práticas de lazer (e de trabalho) no meio prostitucional
307	6. Violência em tempos e contextos de não-trabalho
309	6.1. Formas e expressões de violência em quotidianos de não-trabalho
309	6.1.1. Viver entre um clube e outro: com a casa às costas, vidas errantes e desenraizadas
310	6.1.2. A indiferenciação dos espaços: trabalhar e viver sem sair do sítio
313	6.1.3. Ser trabalhadora sexual num clube: viver às avessas e à espera da noite
316	6.1.4. Predominantemente vistas como <i>putas</i>
<b>321</b>	<b>Capítulo 8: Sustentadoras de famílias</b>
321	1. Os proventos monetários proporcionados pelo trabalho sexual
328	2. Os encargos no presente
334	3. As poupanças e as preocupações com o futuro
334	3.1. A poupança como meta
338	3.2. Destinos e planos para as poupanças
<b>341</b>	<b>Capítulo 9: As prostitutas também são mães: contornos e conteúdos de uma condição extrema</b>
341	1. A condição de mãe
342	2. Uma maternidade precoce e quase sempre accidental
344	3. Uma maternidade multiplicada e de responsabilidade exclusiva pelos filhos
347	4. Uma maternidade vivida à distância
351	5. Uma maternidade anterior à prostituição
353	6. Uma maternidade valorizada
<b>357</b>	<b>Capítulo 10: Sobre os clientes: protagonistas «invisíveis» da prostituição</b>
357	1. Os clientes pelos olhos das mulheres prostitutas
358	1.1. Quem são e como são os seus clientes?
362	1.2. «Mal casados e mal amados»
364	1.3. Uma relação instrumental: «são só objectos, 25 minutos»
366	2. Os clientes dos clubes raianos: deambulando entre os dois lados da fronteira
369	3. Desviantes, dominantes e ganhadores em absoluto?

369	3.1. Os clientes são homens comuns
371	3.2. Nem sempre dominam, nem sempre ganham
376	3.3. Identidades masculinas paradoxais
377	4. Motivações e comportamentos: esboço de uma tipologia
378	4.1. O sexualmente «indigente»
378	4.2. O sexualmente expansivo
380	4.3. O emocionalmente implicado
384	5. Masculinidade e sexualidade de risco
384	5.1. Masculinidade hegemónica e comportamentos sexuais de risco
388	5.2. Proximidade afectiva e inibição da prevenção
<b>391</b>	<b>Capítulo 11: Conclusões e recomendações</b>
391	1. Prostituição feminina em zonas transfronteiriças do norte de Portugal: regularidades e tendências
407	2. Recomendações
415	Bibliografia